

Um PCdoB forte e unido em defesa do desenvolvimento do Pará e da Amazônia

I - CONJUNTURA

1. Estamos a quase um ano de um novo cenário no Brasil, de governo Lula, um novo Governo de Frente Ampla, sobre a liderança do PT abriu novas perspectivas, de luta política. O Governo Lula tem um conjunto de tarefas a realizar no sentido de reunificar a Nação, estabilizar a democracia e as instituições, e avançar em um projeto de desenvolvimento nacional.

2. A vitória eleitoral foi fruto da combinação do sentimento de mudança de amplas massas populares, da forte liderança política do Presidente Lula e da acertada política de Frente Ampla, inicialmente defendida por poucos, principalmente pelo PCdoB. Será preciso para a vitória do nosso Governo estabilizar a democracia no país, juntando amplos setores nessa caminhada. Mas não se pode esquecer o rumo de mudanças estruturais que precisam ser efetivadas no país.

3. Manter a Frente Ampla é fundamental, juntar setores políticos, econômicos e sociais diversos é base importante para reestabilizar a democracia e reunificar a Nação. Mas é preciso saber de onde partimos e que base de sustentação representamos. A classe trabalhadora e seus interesses precisam se enxergar no Governo. Para isso a mobilização social, dos movimentos populares e em especial dos trabalhadores precisa ser permanente e necessita ser reforçada.

4. Aos comunistas os desafios são grandes, ajudar a Governar o Brasil enfrentando os dilemas de hoje. Em conjunto com as tarefas de governar é necessário fortalecer a base social do projeto que governa o Brasil. Para isso é fundamental ampliar a mobilização do povo e sua organização, em especial da classe trabalhadora. Por outro lado é preciso fazer o debate de ideias na sociedade, a luta ideológica e a afirmação do ideário do PCdoB é tarefa fundamental. Em conjunto é preciso retomar uma escala de crescimento das votações do Partido, com maior protagonismo eleitoral do 65.

5. Para a execução dessas tarefas necessitamos de um grande Partido, organizado, militante e inserido na realidade do povo brasileiro. Fortalecer as linhas de estruturação partidária é fundamental, tendo como referência a nossa forma própria de organização e funcionamento. Um Partido unido, com ampla liberdade de debate dos variados temas, mas que age como um corpo único, uma linha única de atuação.

6. O Pará permanece governado por Helder Barbalho (MDB), liderando uma ampla coalisão, com setores da direita à esquerda. O primeiro Governo Helder se notabilizou pela presença em todo território do

Estado, pelo enfrentamento da COVID, por fortes investimentos na segurança pública e pela busca de um protagonismo da Amazônia e do Pará no debate sobre o desenvolvimento sustentável. Helder é reeleito com esmagadora votação, se tornando o Governador mais votado proporcionalmente do Brasil e o único a se eleger sem necessidade de um segundo turno – O PCdoB avalia que os desafios da reconstrução do Pará são imensos e que o governo Helder representa uma travessia, num ambiente marcado por intensa luta de diversos setores produtivos da sociedade paraense, e com poucos espaços para efetivamente o PCdoB intervir, mas nossa presença reflete ares de democracia, republicanismo e espaço para utilização das pautas progressistas mesmo pontuais, visto a disposição do governo, com a ampliação da presença da Federação no governo, assim como de apoio ao governo do presidente Lula.

7. A esquerda se mantém a frente da prefeitura da Capital, com Edmilson Rodrigues (PSOL) e com um mandato de senador, agora com Beto Faro (PT). A aliança da esquerda com o Governador foi fator fundamental para manter esses espaços, bem como para garantir a vitória de Lula no primeiro e no segundo turnos, e agora o desafio é a reeleição, hoje num quadro de muitas insuficiências mas podendo se reverter com os investimentos federais no próximo período.

8. Há uma perspectiva de alinhamento entre os governos Federal, Estadual e da Capital, com reais chances de manutenção desse ciclo. O PCdoB faz parte e compõe esses três governos, abrindo possibilidades para coordenar a implementação de importantes políticas públicas. Isso abre espaços para diálogos com variados setores da população, o que pode ser fator de crescimento eleitoral e organizativo de nosso Partido.

9. O PCdoB tem um histórico de participação na luta política no Estado, com presença nas três esferas do Parlamento (federal, estadual e municipal), coordenação de políticas públicas variadas nos governos municipais, estadual e federal, presença na luta organizada dos movimentos e elaboração política sobre o Pará e seu desenvolvimento. Disputamos as batalhas políticas com experiências diversas, concentração nas eleições parlamentares, chapas próprias, chapas amplas, candidaturas majoritárias a prefeitos e senador. Nessa trajetória colhemos significativas vitórias e muitos revezes.

10. Nossa ação nunca se resumiu as disputas eleitorais e a presença a frente de instituições públicas, somos um Partido com experiência e presença na luta organizada do nosso povo. Sobre a nossa direção muitas conquistas foram alcançadas pelas lutas sociais e ajudamos a fortalecer e construir importantes articulações dos movimentos sociais, com destaque a nossa atuação na juventude, mas com ação entre os trabalhadores e o movimento sindical, a luta pela moradia, no movimento emancipacionista das mulheres.

11. Essa trajetória nos mostra que quando tivemos ação unificada, integrada e coordenada por nossa direção alcançamos vitórias. Assim como quando houve dispersão, fragilidade na unidade partidária e direção fraca e desunida, as derrotas foram certas. Quanto mais Partido tivemos, mais crescemos, quanto mais negligenciamos a vida partidária, mais vezes colhemos.

12. A última batalha que travamos nos trouxe inúmeros ensinamentos e mostra a necessidade de fazer uma viragem em nossa ação partidária. Ademais as disputas travadas em Federação também nos trazem uma nova realidade, que necessita uma nova e apropriada tática eleitoral.

13. Em um primeiro momento a concentração passa a ser uma exigência, sem a qual colheremos mais derrotas. Dialeticamente precisamos encontrar um justo equilíbrio em concentrar as forças partidárias para acumular e observar algumas disputas majoritárias que precisamos travar. Esse precisa ser visto como um movimento inicial, que prepare um novo ciclo de acumulação eleitoral,

II - PROJETO POLÍTICO

14. A construção de um projeto político para o PCdoB no Pará precisa ser ancorado na luta central do país, o efetivo caminho para reconstruir o Brasil e ter um novo programa de desenvolvimento nacional com valorização do trabalho. A luta para o êxito do Governo Lula em direção a reunificação do Brasil é o centro de nosso projeto. Compreendendo o governo como de coalisão e com tarefa de unificar o país, mas que isso não pode nos fazer perder o rumo por mudanças mais profundas que precisam ser feitas.

15. Dois elementos se destacam nessa caminhada, a luta ideológica, na defesa de ideias de mudanças estruturais que o Brasil necessita. Assim como a mobilização do povo, o fortalecimento da organização popular, em especial da classe trabalhadora. A construção de uma ampla coalisão para governar o país não pode ser empecilho para fortalecer a organização dos movimentos sociais e ampliar a mobilização do povo.

16. Pensar o desenvolvimento do Estado do Pará é outro fator imprescindível na construção de nosso projeto. Compreendendo o papel de nosso Estado na Amazônia e enfrentar o necessário debate sobre o desenvolvimento da região como fator central de um projeto nacional de desenvolvimento. A Amazônia protagoniza o debate nacional e os comunistas precisam se posicionar nessa contenda.

17. Um pensamento sobre a Amazônia e o Pará precisa levar em consideração o jogo de interesses que circundam a nossa região. Aqui se concentra a maior floresta do mundo, que tem papel fundamental no

controle climático mundial. Temos um ecossistema diverso e profundamente ameaçado pela devastação e pela cobiça internacional por nossas riquezas. Desenvolvimento na Amazônia precisa ser encarado pela ótica da preservação e da sustentabilidade.

18. Agregado a essa visão é necessário compreender a Amazônia como parte do Brasil e que devemos ter soberania sobre seus rumos. Nossa região precisa ser encarada como centro de construção de um projeto nacional de desenvolvimento, compõe dois terços do território nacional e com a maior concentração de riquezas do país, onde vivem 20 milhões de brasileiros, que precisam de vida digna.

19. Dois elementos são fundamentais em um projeto para a Amazônia e o Pará, a diversidade e o povo. Nossa região concentra uma enorme quantidade de riquezas e no mesmo nível de diversidade. Aqui temos todo tipo de minérios, uma agricultura e uma pecuária diversa e forte, rios que cortam todo nosso território, com possibilidades para a pesca e para o transporte, temos uma imensa biodiversidade de nossas florestas. Nenhum caminho que busque um único meio de desenvolver, inclusive aqui o perigoso caminho de ancorar nosso desenvolvimento unicamente na captura de carbono.

20. Outro fator fundamental é o povo de nossa região, particularmente os trabalhadores, um Partido Comunista não pode nunca negligenciar a nossa classe, a razão de nossa existência, a organização da classe trabalhadora para a construção de um novo regime. Desenvolver nossa região e nosso Estado precisa está intimamente ligado a enfrentar a solução para efetivamente melhorar a qualidade de vida de nosso povo.

21. Base central desse projeto é a necessidade de fortes investimentos em ciência, tecnologia e inovação. Valorizar as nossas universidades e instituições de pesquisa, que precisam ser fortalecidas e voltar seu pensamento para a nossa região. Precisamos também aproveitar o conhecimento acumulado por nossas populações tradicionais, que também são elementos de ciência acumulada a séculos.

22. A sustentação de nosso projeto é a construção do Partido, ter um forte e influente Partido Comunista do Brasil no Estado do Pará. O nosso 15º Congresso Nacional elaborou bases para nossa construção, ancorada em uma política de quadros adequada ao período que vivemos, em uma linha de ação de massas renovada, no avanço de nossa comunicação geral com salto qualitativo na comunicação digital e na construção partidária junto ao povo, com rede orgânica e territorializada.

23. O tempo que vivemos é de resistência ativa em defesa de um novo projeto de sociedade, temos como centro de nossa estratégia a construção de um novo projeto de desenvolvimento nacional. Nossa

política de quadros deve levar isso em conta, preparar nossa fileira militante para esse tempo de resistência, ampliando as convicções e o compromisso com o fortalecimento do Partido. A política de Quadros deve ser aplicada para o tempo presente aliada com uma visão de médio e longo prazo para a adequada formação, alocação e promoção dos quadros partidários.

24. Sua premissa é preparar, consolidar e renovar as direções partidárias (Comitê Estadual, Comitês Municipais e direções das Bases) com Quadros qualificados para que as Gestões Partidárias tenham capacidade de coesionar o Partido em torno do Projeto Político e de Estruturação Partidária, em especial na capital e nos municípios estratégicos.

25. A luta do povo, em especial da classe trabalhadora é nosso veio fundamental, precisamos está mais perto da realidade da classe, seja nos organizando nas grandes empresas e fábricas, seja na convivência onde vivem e moram os trabalhadores. A ação nas junto às comunidades e bairros populares tem relevo nesse caminho. Isso se entrelaça com a bandeira da Reforma Urbana, com o direito a cidade, a regularização fundiária e aos serviços públicos. Destaque deve ter a atuação entre as mulheres, que constitui mais da metade da população e a juventude, onde temos ação destacada e forma as novas gerações da classe trabalhadora.

26. No atual momento da luta de classes a disputa de ideias é travada fundamentalmente na batalha da comunicação, na difusão das ideias renovadoras. Com destaque a comunicação digital, a ocupação e a presença nas redes sociais, com identidade própria do Partido e a ação de nossas lideranças.

III - PROJETO ELEITORAL

27. Nossa estruturação e organização deve se basear na construção partidária junto ao povo, com rede orgânica e territorializada, mais perto da vida da população. Devemos ampliar nossa vinculação com o povo, construindo base eleitoral fidelizada à nossa legenda comunista. O centro do trabalho de direção deve ser a construção de bases partidárias capilarizadas nos territórios populares e setores estratégicos da luta.

28. Precisamos aproveitar o momento que vivemos no Estado do Pará, onde há uma conjunção de esforços do Governos Federal, Estadual e Municipal da Capital. A aliança política que governas esses entes federativos tende a manter o ciclo político em curso. O PCdoB é parte dessa aliança, tomando a frente da implementação de importantes políticas públicas, possibilitando ampliar nossa relação com amplas camadas populares.

29. Nessa realidade devemos construir nosso projeto político eleitoral para 2026, compreendendo a eleição de 2024 como parte fundamental. O nosso Partido deve ter como objetivo o retorno de nossa representação parlamentar na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa. Preparar e construir, desde já, nosso projeto é fundamental, compreendendo que vamos para essas disputas no âmbito de Federações Partidárias, em 24 na Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV), e em 26 outra Federação ou a mesma.

30. Para chegarmos em melhores condições em 2026, a eleição municipal de 2024 tem papel estratégico, preparando as nossas bases para alcançar o objetivo de eleger deputados federal e estadual. Devemos construir um projeto concentrado, para ampliar nossa bancada de vereadores, alcançar a eleição de prefeito e vices prefeitos. Ao mesmo tempo é necessário ampliar os laços de fidelidade ao Partido dos eleitos nos municípios, ter mais lideranças orgânicas do PCdoB nessas trincheiras.

31. A eleição de Belém tem destaque central, seja na recondução do projeto liderado por Edmilson Rodrigues (PSOL) à frente da Prefeitura de Belém, seja pela necessidade de alcançarmos um mandato de vereador que represente a política do Partido, seja um amplificador de nossas ideias e que contribua na construção do PCdoB.

32. Para a base de sustentação de nosso projeto é imprescindível ter um Partido estruturado. Nossa estruturação passa por termos direções em pleno funcionamento, elaborando coletivamente nossa política e com capacidade de execução da política formulada. Essas direções precisam dirigir um coletivo de organizações intermediárias e de base, como cimento para nossa sustentação.

33. É fundamental para isso unidade e coesão em torno de objetivos políticos coletivos. Elemento principal dessa unidade e coesão é o papel das direções partidárias e dos dirigentes. Tarefa principal de todo dirigente do PCdoB é lutar pela nossa união, a partir de amplos debates coletivos em ambiente de liberdade e respeito. Mas a partir das decisões tomadas a ação como um único exército, com um único centro de direção.

IV - TAREFAS DO PCdoB PARÁ

- a) Promover revigoração do Partido, integrando ações no âmbito das Secretarias Estruturantes do PCdoB (Organização; Departamento de Quadros; Comunicação; Finanças; Formação), com um olhar especial para a formação e acompanhamento de novos quadros que compõem os organismos municipais e distritais;

- b) No âmbito institucional, promover, integrações entre os espaços Estadual, Municipais (em especial da Região Metropolitana), e do Governo Federal, ao conquistarmos, para a formulação de políticas públicas, diálogos com a sociedade, e fortalecimento do PCdoB;
- c) Trabalhar a montagem do projeto eleitoral 2024, a partir do ponto de vista, que o PCdoB, está dentro da Federação (FE Brasil da Esperança PT/PCdoB/PV), portanto sob olhar de concentração de energia e forças para obter êxitos eleitorais no projeto 2024; inclusive no trato deste comitê estadual com comitês municipais de 20 a 30 municípios para o projeto eleitoral; concentrando e elegendo, não buscando dissipar energia, potencializando onde efetivamente o PCdoB tem força para eleição de vereadores; em especial a Eleição de Vereador em Belém;
- d) Promover um olhar especial às bases do Partido, revigorando e aumentando o investimento junto às frentes de Movimentos de Massa e Populares organizados pelo PCdoB, bem como as necessidades dos Organismos de Base do Partido nos municípios.
- e) O PCdoB deve liderar uma corrente composta por representantes das forças democráticas do município de Belém, para buscar tratativas direta com o próprio Prefeito Edmilson Rodrigues, no objetivo de alertá-lo sobre mudanças urgentes que devem ocorrer na gestão municipal, e na cidade - ele próprio socializar as dificuldades enfrentadas, mas apontar rumos para garantir a continuidade do avanço das políticas para as transformações na cidade, para que possam responder aos anseios dos moradores de Belém. A Prefeitura Municipal deve estabelecer canais de ligação com a sociedade de forma franca e aberta, combatendo a direita extrema que se coloca.
- f) O esforço da construção do debate eleitoral 2024, é para que o PCdoB ocupe espaços diversos nas Câmaras Municipais, em perspectivas, a ocupação também de espaços institucionais a partir de janeiro de 2025, para no ambiente estadual, em 2026, dispute seu retorno a Assembleia Legislativa do Estado e a Câmara Federal , autorizando para isto essa construção deste projeto político estadual com bastante antecedência, sob a liderança do camarada que ocupa mais presença estadual, Jorge Panzera, atualmente 2º suplente de Deputado Estadual, do ex deputado Lélio Costa, para Câmara Federal. Observando perspectivas a Ellana Silva, quadro jovem de massa e de experiências eleitorais, e/ou a novos atores com densidade que por ventura veja o PCdoB com Perspectiva. Logo, é imperativo buscar para além do trabalho institucional e de movimentos de massa, ampliar o Sistema de Direção Estadual, com Fórum

Regionais Fortes do PCdoB; e impor vida orgânica aos Comitês Municipais, tendo reuniões mensais, com pauta, agenda e tarefas de junto aos seus dirigentes, amigos e filiados do partido, efetivando assim mobilização permanente.

- g) Promover um Encontro Estadual do PCdoB para discutir a revitalização e a estruturação partidária, com Grupos de Trabalho, entre os quais, um GT sobre Meio Ambiente, para preparar os camaradas para as batalhas eleitorais e para os debates suscitados pelo âmbito da COP-30;
- h) Indicar à nova direção estadual a necessidade de promover o debate, nas amplas instâncias do Partido, sobre a criação de secretarias temáticas: meio ambiente, diversidade sexual e igualdade racial;

Conferência Estadual do PCdoB Pará, 18 de Novembro de 2023